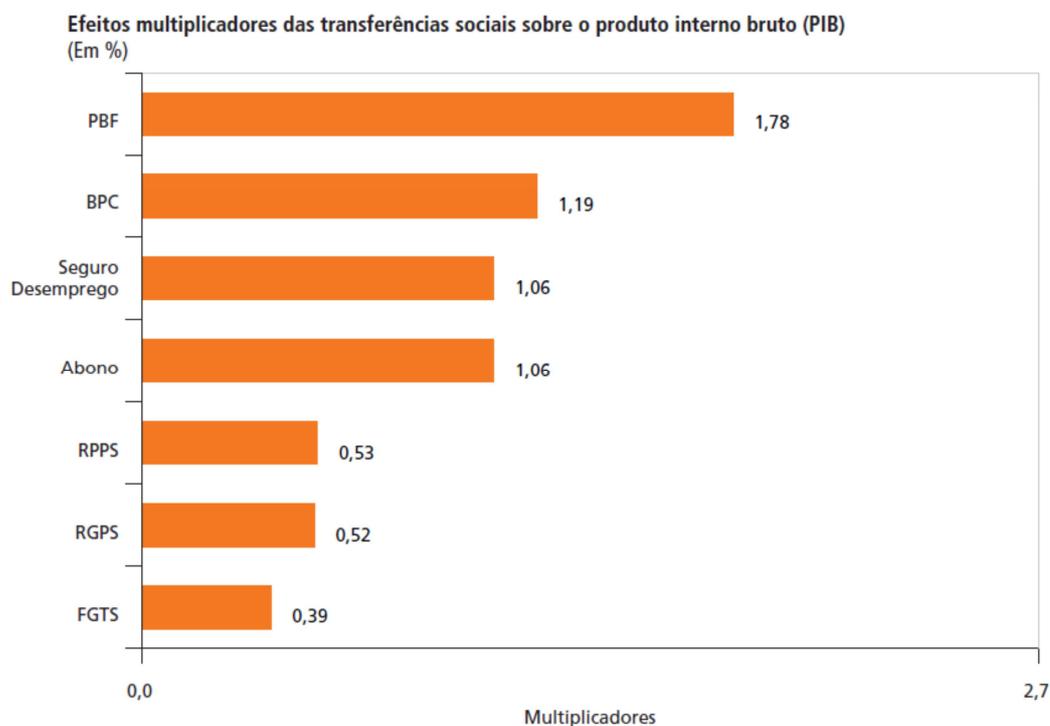


O Bolsa Família, a economia e os objetivos-fim

Resumo para a imprensa da apresentação de Marcelo Neri

Além de apoiar a superação da pobreza e promover igualdade, o Programa Bolsa Família (PBF) gera, em curto prazo, maior expansão do produto interno bruto (PIB) do que qualquer outra transferência social, a um custo fiscal baixo para padrões internacionais e com benefícios de longo prazo sobre a capacidade das pessoas para gerar renda.

Quando comparam os efeitos multiplicadores de sete transferências sociais sobre agregados macroeconômicos no curto prazo, nas situações em que a oferta reage a todo incremento da demanda, Neri, Vaz e Souza (2013)¹ constatam que o PBF é, por larga margem, a transferência com maiores efeitos sobre o PIB, que aumenta R\$ 1,78 a cada R\$ 1,00 adicionado ao PBF. Ou seja, nessas condições, um gasto adicional de 1% do PIB no PBF, que privilegia as famílias mais pobres, gera aumento de 1,78% na atividade econômica – e de 2,40% sobre o consumo das famílias –, bem maior que o de transferências previdenciárias e trabalhistas crescentes de acordo com o salário do beneficiário.



Fonte: Matriz de Contabilidade Social 2009. Elaboração: Neri, Vaz e Souza (2013).

“No longo prazo, não há dúvida de que o realmente importante é como a expansão do consumo se traduz ou não em investimentos e aumento da capacidade produtiva”, afirmam os autores.

O fato é que as condicionalidades do PBF e os serviços do Brasil Sem Miséria também geram benefícios de longo prazo sobre educação e saúde, como mostram outros capítulos do livro “Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania”, a ser lançado por MDS e Ipea em 30/10/2013. Há evidências de que o programa contribui para aumentar a frequência à

¹ Capítulo 11 do livro “Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania”, a ser lançado por MDS e Ipea em 30/10/2013. Marcelo Neri, Fabio Vaz e Pedro de Souza assinam o capítulo, intitulado “Efeitos macroeconômicos do Programa Bolsa Família: uma análise comparativa das transferências sociais”.

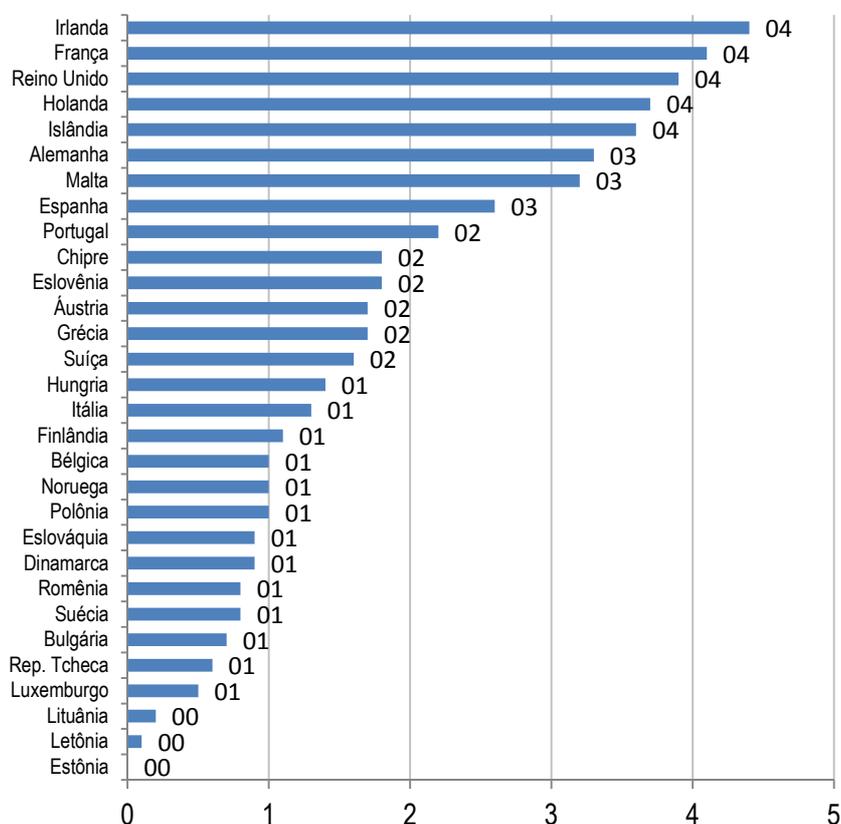
escola (Januzzi e Pinto, 2013) e para diminuir a repetência (Oliveira e Soares, 2013; Cireno et al., 2013) e a inatividade dos “nem-nem” (Silveira et al., 2013), a mortalidade em crianças menores de cinco anos (Rasella et al., 2013) e a prevalência de baixo peso ao nascer (Santos et al., 2013), além de aumentar a proporção de crianças com vacinas nas idades corretas (Januzzi e Pinto, 2013).

As diversas avaliações não indicam efeitos sobre preguiça (Oliveira e Soares, 2013b) nem estímulo à informalidade e à fecundidade (Barbosa e Corseuil, 2013), que cai em todas as classes de renda, mas especialmente entre os mais pobres e no Nordeste (Alves e Cavenaghi, 2013). Famílias sem crianças já são mais comuns do que famílias com quatro ou mais crianças entre os mais pobres (Souza e Osorio, 2013).

O PBF foi responsável por 28% da queda da extrema pobreza. Entre 2002 e 2012, a proporção de brasileiros vivendo com menos de R\$ 70 (a preços de 2011, corrigidos pela inflação ao longo da série) caiu de 8,8% para 3,6%. Sem a renda do PBF, a taxa de extrema pobreza em 2012 seria 4,9%, ou seja, 36% maior que a observada com o programa.

Comparado a outras transferências públicas, o PBF é o que reduz a desigualdade e a pobreza ao menor custo. Cada real adicional gasto no Bolsa Família impacta a desigualdade 369% e 86% mais que na previdência social em geral e no Benefício de Prestação Continuada (BPC), respectivamente. Assim, o programa tem o mérito de gerar grandes efeitos custando apenas 0,5% do PIB. Em 2012, o governo federal americano desembolsou US\$ 315 bilhões – cerca de 2% do seu PIB – em programas de transferência não contributiva para garantir renda ou auxílios à educação, nutrição e moradia de famílias de baixa renda ou com crianças.

Benefícios focalizados/PIB (%) - 2007



Brasil recebe prêmio internacional por Bolsa Família

Notícia de hoje (15/10/2013)

O governo brasileiro recebeu prêmio internacional por causa do programa Bolsa Família. A Associação Internacional de Seguridade Social (ISSA) anunciou hoje, 15 de outubro, na Suíça, o país como vencedor do I Prêmio Award for Outstanding Achievement in Social Security em reconhecimento ao sucesso do Bolsa Família no combate à pobreza e na promoção dos direitos sociais da população mais vulnerável do Brasil. A ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, vai comentar o prêmio em coletiva de imprensa.

A ISSA é a principal organização internacional voltada à promoção e ao desenvolvimento da seguridade social no mundo, atuando na produção de conhecimento sobre o tema e no apoio aos países para a constituição e aprimoramento de seus sistemas de proteção social. Fundada em 1927, a organização tem filiadas 330 organizações em 157 países.

O prêmio, entregue a cada três anos, é atribuído a instituições e programas, conforme a relevância de sua contribuição. Sua primeira edição foi dedicada ao Bolsa Família porque, segundo a ISSA, o programa é uma “experiência excepcional e pioneira na redução da pobreza e na promoção da seguridade social”.